

Tripulante de submarino desaparecido esteve nos Açores na semana passada e desafiou Mário Ferreira a embarcar com ele

O explorador britânico Hamish Harding, um dos cinco tripulantes a bordo do submersível Titan, desaparecido no Atlântico quando visitava os destroços do Titanic, esteve nos Açores na semana passada.

O explorador participou na Glex Summit, que decorreu na ilha Terceira e, segundo Marcos Couto, Presidente da Câmara do Comércio de Angra, em declarações à revista Sábado, Hamish Harding “é um verdadeiro explorador com um espírito muito aventureiro”.

Marcos Couto, que jantou com ele, enalteceu as capacidades empreendedoras do explorador.

Mário Ferreira tinha sido convidado

No mesmo encontro da ilha Terceira esteve o empresário português Mário Ferreira, que era para ter ido no submersível desaparecido no Atlântico, relata o jornal Público.

O empresário português chegou a ter bilhete reservado no mergulho turístico deste submersível, mas em Abril decidiu cancelar o bilhete.

Na última Sexta-feira, na conferência Glex Summit em Angra do Heroísmo, cruzou-se com o amigo e explorador Hamish Harding, que o desafiou a partir no seu avião privado para embarcarem no mergulho até aos destroços do Titanic. Voltou a decidir que não ia.

Conheceram-se no contexto da voo turístico que Mário Ferreira fez ao espaço a bordo do foguetão New Shepard, da empresa Blue Origin.

Na altura, Hamish Harding desafiou Mário Ferreira para “uma missão ao Titanic”.

“Conhecemo-nos no grupo de astronautas da Blue Origin. E ele desafiou-me para uma missão ao Titanic”, conta Mário Ferreira ao Público.

O empresário português chegou a ter lugar reservado no submersível durante dois meses, mas mudou de ideias em Abril. “Achei que não devia ir e não fui. Ainda bem que não fui...”

Na Sexta-feira, em Angra, Harding voltou a insistir com Mário Ferreira, mas o empresário português manteve a decisão, como contou ao Público: “O meu amigo que está no submarino disse-me que o meu lugar [ainda] estava livre e que eu podia ir com ele. Tínhamos estado juntos na sexta-feira e ele saiu no avião privado para ir embarcar. Eu não quis ir”.

Detectados sons subaquáticos

Ontem de manhã a Guarda Costeira dos Estados Unidos afirmou que um avião canadiano detectou sons subaquáticos durante as operações de busca do submersível que desapareceu quando transportava cinco pessoas até junto aos destroços do Titanic.

Na sequência dos sons detectados



Hamish Harding e Mário Ferreira estiveram juntos, na Sexta-feira passada, em Angra do Heroísmo, na Glex Summit

por um avião militar canadiano P-3, os esforços de busca foram reorientados, mas, até ao princípio da tarde, não foram registados resultados positivos.

Ouvido pela BBC, um especialista em busca e resgate de submarinos na Austrália defende que os sons subaquáticos podem sugerir que o submersível Titan está próximo ou mesmo à superfície.

“Abaixo de cerca de 180 metros, a temperatura da água cai muito rapidamente”, explicou Frank Owen. “Isso cria uma camada que o [sinal do sonar] rebate”, disse o especialista, que mostrou-se mais confiante com a notícia de que foram detectados sons subaquáticos durante as operações de busca.

E uma das razões para estar confiante prende-se com o facto de estar “a bordo desta embarcação um mergulhador aposentado da marinha francesa”.

“Ele deverá conhecer o protocolo para tentar alertar as forças das operações de busca”, afirmou, referindo-se a Paul-Henri Nargeolet, de 77 anos.

Corrida contra o relógio

Os socorristas têm corrido contra o relógio porque, mesmo nas melhores circunstâncias, o Titan pode ficar sem oxigénio a qualquer momento.

Para além de um conjunto internacional de navios e aviões, um robô subaquático começou a fazer buscas nas imediações do Titanic e há um

esforço para enviar equipamento de salvamento para o local, no caso de o submarino ser encontrado.

Três aviões de transporte C-17 das forças armadas norte-americanas foram utilizados para transportar submersíveis comerciais e equipamento de apoio.

Vários reforços nas buscas

As forças armadas canadianas disponibilizaram um avião de patrulha e dois navios, tendo ainda lançado boias de sonar para detetar quaisquer sons do Titan.

O submersível tinha uma reserva de oxigénio de quatro dias quando se fez ao mar, na manhã de Domingo, segundo David Concannon, conselheiro da Ocean Gate Expeditions, que supervisionou a missão.

O jornalista da cadeia televisiva norte-americana CBS News David Pogue, que viajou até ao Titanic a bordo do Titan no ano passado, disse que o veículo usa dois sistemas de comunicação: mensagens de texto trocadas com um navio de superfície; e ‘pings’ de segurança que são emitidos a cada 15 minutos para indicar que o submersível ainda está a funcionar.

Ambos os sistemas pararam cerca de uma hora e 45 minutos depois de o Titan ter submergido, no Domingo, indicou a empresa OceanGate Expeditions, proprietária da embarcação e organizadora das viagens aos destroços do Titanic.

“Isto significa uma de duas coisas: ou eles perderam toda a energia ou

o submersível abriu uma brecha no casco e implodiu instantaneamente. Ambas são devastadoras”, disse Pogue.

Na Terça-feira, a França anunciou que o instituto Ifremer de ciências oceânicas enviou um navio, o Atalante, equipado com um robô subaquático, o Victor 6.000, para procurar o submersível.

O Victor 6.000 deve chegar ao seu destino hoje e mergulhar até uma profundidade de cerca de 4.000 metros para realizar operações de busca.

Os restos do Titanic - que afundou após colidir com um iceberg, em 1912 - estão a uma profundidade de cerca de 3.800 metros e a uma distância de aproximadamente 640 quilómetros a sul da ilha canadiana de Newfoundland.

A comunicação perdeu-se quando a embarcação estava a cerca de 700 quilómetros a sul de São João da Terra Nova, segundo o Centro de Coordenação de Salvamento Conjunto do Canadá, citado pela agência de notícias norte-americana Associated Press.

Reservas de oxigénio poderão terminar esta manhã

Estima-se que os cinco passageiros, estando vivos, tenham menos de 24 horas de oxigénio disponível, pelo menos até hoje de manhã, dentro do submersível desaparecido.

Assumindo que o equipamento tem oxigénio suficiente para 96 horas de viagem, as reservas devem esgotar-se esta Quinta-feira de manhã.